

EM PARIS

Governo renova compromissos de acelerar igualdade de género

Notícias, Política, 05.07.2021, Pág. 09, Ed. n.º 31.342



Moçambique reafirma compromissos de continuar a acelerar acções para igualdade do género

MOÇAMBIQUE participou, semana passada, em Paris, no Fórum Geração Igualdade, onde reafirmou os compromissos para acelerar as acções de igualdade do género. O país foi representado pela Ministra do Género, Criança e Acção Social, Nyeleti Mondlane.

No Fórum de Paris, os governos foram encorajados a identificar coligações de acção e compromissos adequados à sua realidade e desafios mais urgentes para acelerar os progressos lentos que se registam após os compromissos assumidos na IV Conferência sobre o Estatuto das Mulheres, realizada em Beijing há mais de 25 anos.

Passados 25 anos de implementação da Declaração e Plataforma de Beijing, o Governo moçambicano reafirma o seu posicionamento e compromisso de promo-

ver e proteger os direitos através da assinatura de instrumentos internacionais e regionais orientados para a promoção e protecção dos direitos das mulheres.

Aliás, Moçambique foi a Paris depois de o Executivo ter recebido congratulações dos parceiros de cooperação e organizações da sociedade civil como um dos países africanos que tem se esforçado para propiciar um ambiente favorável à consolidação dos direitos da mulher.

A aprovação de legislação que promove os direitos das mulheres e raparigas permitiu o aumento do acesso da rapariga à educação em todos os subsistemas, com uma aproximação do alcance da paridade, fixando-se em 48,2 por cento, enquanto o aumento da formação da mulher adulta conduziu a mulher a uma maioria do

efectivo na alfabetização, fixando-se em cerca de 67 por cento.

O acesso de raparigas com deficiência à escola regista igualmente um aumento considerável, com as estatísticas a apontarem cerca de 37.580 inscritas nas escolas de todo o país em 2020.

No âmbito da Declaração de Beijing, Moçambique revogou o Despacho 39/2003, de 5 de Dezembro, pondo término à obrigatoriedade de raparigas que engravidam passarem automaticamente ao curso nocturno, merecendo ainda destaque a revisão da Lei do Sistema Nacional de Educação, com a equidade de género a passar a ser um princípio e objectivo geral.

Na área da saúde assinala-se o aumento do investimento do Governo na saúde sexual e reprodutiva, mas

ainda representa preocupação o indicador sobre mortalidade materna, apesar de ter baixado.

Os progressos de Moçambique no período pós-Beijing incluem o facto de no ciclo de governação iniciado em 2015 o Parlamento moçambicano ter eleito a primeira mulher para presidente da Assembleia da República, tendência mantida até ao presente ciclo, na mesma circunstância em que duas das três bancadas parlamentares foram chefiadas por mulheres.

Dentre outros avanços, o país registou um aumento na cobertura geográfica dos serviços especializados, que incluem Saúde Materno-Infantil, imunização, planeamento familiar, HIV & SIDA, tuberculose e malária, o mesmo acontecendo com o número de partos institucionais, que subiram de 71 por cento em 2014 para 83 por cento em 2018.

Era objectivo do fórum de Paris o reforço das parcerias e estabelecimento de compromissos para acelerar os avanços na promoção da igualdade de género, com foco nas 12 áreas definidas como sendo críticas na promoção da igualdade do género.

Participaram no encontro chefes de Estado e de Governo, organizações feministas, jovens e activistas de vários sectores, sendo o destaque para o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, a antiga secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, e Melinda Gates, da Fundação Bill & Melinda Gates.